



Juiz de Fora

Adriana G. Pereira

Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora

Sede do 7º CRE - Conselho Regional Espírita da Zona da Mata (Sul)

R. Espírito Santo, 650 - Cep 36010-040 - Juiz de Fora - MG - Tel.: (32) 3212-5418

www.amejf.org.br ~ ame@amejf.org.br

DAM

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS DA MEDIUNIDADE

VIVÊNCIA MEDIÚNICA:

UMA PRÁTICA CONSCIENTE

Dezembro/ 2011

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Departamento de Assuntos da Mediunidade (DAM)

VIVÊNCIA MEDIÚNICA: UMA PRÁTICA CONSCIENTE

03/dez/2011 - 1ª parte – com Abigail G. Magalhães

PERGUNTA Nº 13:

Como orientar o médium que não tem controle sobre a manifestação?

“Quaisquer comunicação que lhe ocorra são através do seu psicossoma ou perispírito. A conduta do médium é de sua responsabilidade e, graças a essa conduta, ele responde pela aplicação de suas forças mediúnicas.

É muito comum a pessoa assumir comportamentos contrários ao bom tom, depois dizer que foram as Entidades perniciosas que agiram dessa forma.”

“Diretrizes de Segurança” – Questão 08 – Divaldo Pereira Franco

O controle sobre as manifestações depende de:

1 - Estudo da teoria

“Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria – a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência.”

OLM – Do Método – item 32 - cap. III

“[...] dez pessoas completamente novatas no assunto, que assistam a uma sessão de experimentação, ainda que das mais satisfatórias, na opinião dos adeptos, nove sairão sem estar convencidas e algumas mais incrédulas do que antes, por não terem as experiências correspondido ao que esperavam [...]”

OLM - Do Método – item 34 - cap III

“O controle das manifestações depende do estudo da teoria. O inverso também se dará com as que puderem compreender os fatos, mediante antecipado conhecimento teórico. Para estas pessoas, a teoria constitui um meio de verificação, sem que coisa alguma as surpreenda, nem mesmo o insucesso, porque sabem em que condições os fenômenos se produzem e que não se lhes deve pedir o que não podem dar.”

OLM - Do Método – cap. III

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Departamento de Assuntos da Mediunidade (DAM)

VIVÊNCIA MEDIÚNICA: UMA PRÁTICA CONSCIENTE

03/dez/2011 - 1ª parte – com Abigail G. Magalhães

PERGUNTA Nº 13:

Como orientar o médium que não tem controle sobre a manifestação?

“Quaisquer comunicação que lhe ocorra são através do seu psicossoma ou perispírito. A conduta do médium é de sua responsabilidade e, graças a essa conduta, ele responde pela aplicação de suas forças mediúnicas.

É muito comum a pessoa assumir comportamentos contrários ao bom tom, depois dizer que foram as Entidades perniciosas que agiram dessa forma.”

“Diretrizes de Segurança” – Questão 08 – Divaldo Pereira Franco

O controle sobre as manifestações depende de:

1 - Estudo da teoria

“Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria – a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência.”

OLM – Do Método – item 32 - cap. III

“[...] dez pessoas completamente novatas no assunto, que assistam a uma sessão de experimentação, ainda que das mais satisfatórias, na opinião dos adeptos, nove sairão sem estar convencidas e algumas mais incrédulas do que antes, por não terem as experiências correspondido ao que esperavam [...]”

OLM - Do Método – item 34 - cap III

“O controle das manifestações depende do estudo da teoria. O inverso também se dará com as que puderem compreender os fatos, mediante antecipado conhecimento teórico. Para estas pessoas, a teoria constitui um meio de verificação, sem que coisa alguma as surpreenda, nem mesmo o insucesso, porque sabem em que condições os fenômenos se produzem e que não se lhes deve pedir o que não podem dar.”

OLM - Do Método – cap. III

"Tais os motivos que nos forçam a não admitir, em nossas sessões experimentais, senão quem possua suficientes noções preparatórias, para compreender o que ali se faz, persuadido de que se lá fossem, carentes dessas noções, perderiam o seu tempo, ou nos fariam perder o nosso."

OLM – Do Método – item 34 - cap. III

2 - Controle sobre si mesmo - Educação do médium

- Por que sou médium?
- Qual o objetivo da mediunidade em minha vida?
- Quem sou eu?
- Por que tive essa reação?
- Exercício de autoconhecimento

Autoconhecendo-se:

Aprende a registrar e identificar os tipos de fluidos com que lida: tranquilo ou irritado, alegre ou deprimido, sonolento o febricitado.

"Esse conjunto de percepções vai dando ao médium começante a devida condição de absorver, assimilar ou rechaçar as influências que recebe de encarnados e de desencarnados, por meio do comando mental que aprende a desenvolver com o tempo."

"Desafios da Mediunidade" – Questão 8 – Camilo/ J. Raul Teixeira.

PERGUNTA Nº 27

Quais os requisitos necessários para participar da reunião mediúnica?

"Se na Instituição chega uma pessoa com indícios de mediunidade em eclosão, ou mesmo com evidências do fenômeno, é dos dirigentes a responsabilidade de não alocá-la, de imediato, em sessões mediúnicas." Camilo

- 1 - Dispor de conhecimento básicos que a capacitem a acompanhar e entender o que se passa na reunião mediúnica. (Estudo sério e metódico)
- 2 - Estar inserido nos labores e na familiaridade da Instituição Espírita.

"Desafios da Mediunidade" – Questão 84 – Camilo/ J. Raul Teixeira

• 1ª Etapa - Formação Básica:

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com base em todas as obras da Codificação Espírita.

Entendemos que esta etapa é imprescindível para o tarefeiro Espírita, qualquer que seja a sua área de atuação, mas, especialmente, na prática mediúnica Espírita.

(Apostila da FEB – Organização e funcionamento das reuniões mediúnicas –
Módulo 2 – Ester Grossi Gonzalez)

• 2ª Etapa - Estudo Teórico da Mediunidade:

Tendo como base O Livro dos Médiuns.

Após adquirir o conhecimento básico do Espiritismo, o tarefeiro inicia o estudo específico da mediunidade e do fenômeno mediúnico, tendo como base o Livro dos Médiuns e obras subsidiárias como a série André Luiz (Francisco Cândido Xavier) e Manoel P. de Miranda (Divaldo Franco).

(Apostila da FEB – Organização e funcionamento das reuniões mediúnicas –
Módulo 2 – Ester Grossi Gonzalez)

• 3ª Etapa - Estudo Teórico-Prático:

O objetivo desta etapa é o aprofundamento teórico-prático, que pode ser desenvolvido por meio de dinâmicas e exercícios que possibilitem ao tarefeiro o auto-conhecimento e a disciplina do pensamento e das emoções.

Se o tarefeiro apresenta faculdade mediúnica bem caracterizada, poderá, concomitantemente, ir educando a aptidão mediúnica através de exercícios práticos específicos, sob supervisão de trabalhadores mais experientes.

Observação: a conclusão das etapas de estudo, não habilita o tarefeiro ao exercício da Mediunidade em um grupo mediúnico. O seu ingresso e sua integração nesta reunião espírita deverá atender também a outros critérios, além dos estabelecidos pela Instituição Espírita.

(Apostila da FEB – Organização e funcionamento das reuniões mediúnicas –
Módulo 2 – Ester Grossi Gonzalez)

• 4ª Etapa - Prática Mediúnica: participação em grupo mediúnico.

A fim de garantir um grupo mediúnico homogêneo, seguro e qualificado, necessário se faz considerar alguns critérios básicos na admissão e manutenção do tarefeiro na atividade Mediúnica," tais como:

- 1 - Conhecimento Doutrinário (contemplando as etapas anteriores); equilíbrio emocional / espiritual;
- 2 - Vinculação comprovada na Instituição Espírita;
- 3 - Participação efetiva nas demais atividades da Instituição;
- 4 - Disposição para aderir a proposta de qualificação continuada e compromisso com a transformação moral;

- 5 - Atitude espírita: hábito da oração;
- 6 - Evangelho no Lar;
- 7 - Esforço em renovação moral, vinculação a uma atividade de assistência e promoção social."

"É sempre oportuno lembrar que a participação em grupo mediúnico é opcional, não implicando que todos os tarefeiros que preencherem os pré-requisitos e participem das etapas de estudo, devam obrigatoriamente, vincular-se à prática mediúnica."

(Apostila da FEB – Organização e funcionamento das reuniões mediúnicas –
Módulo 2 – Ester Grossi Gonzalez)

Marta Antunes Oliveira de Moura - FEB/CFN
Comissões Regionais - Área da Mediunidade – Coordenadora

"A obsessão, de qualquer grau, sendo sempre um efeito de um constrangimento e este não podendo jamais ser exercido por um bom Espírito, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e nenhuma confiança merece. Se nelas alguma coisa de bom se encontrar, guarde-se isso e rejeite-se tudo o que for simplesmente duvidoso."

OLM – Da Obsessão – item 242 - cap. XXIII

- "Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos;
- Cordialidade recíproca entre todos os membros;
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos.
- Recolhimento e silêncio respeitosos;
- Concurso dos médiuns da assembléia, com isenção, de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia e com um só desejo de serem úteis."

OLM – Da Obsessão – item 341 - cap. XXIII

PERGUNTA Nº 31:

Como orientar o médium que dorme constantemente na reunião mediúnica?

[...] "São circunstâncias graves, as que levam ao sono, provocadas ou intensificadas pela indução hipnótica de Espíritos obsessores para que as pessoas fiquem anuladas. Pode-se observar com facilidade que tão logo termina a prática mediúnica não mais se nota qualquer vestígio de indisposição na pessoa sonolenta.

Os fatores principais causadores destas indisposições, são: o cansaço natural e a hipnose obsessiva.

A sugestão para contornar esta situação anômala resume-se em: repousar depois das atividades cotidianas, proceder a uma leitura edificante e adotar um estado íntimo de oração,

que é diferente de balbuciar de palavras, impedindo-se assim, a influência dos hipnotizadores inferiores através de uma defesa consistente contra as ondas vibratórias negativas por eles arremessadas.”

“Qualidade na Prática Mediúnica” – págs. 74 e 75 – Projeto Manoel Philomeno de Miranda.

“Vários tipos de Espíritos podem ocasionar esse estado de sonolência: os toxicômanos, por exemplo, produzem um estado torporoso, dando ao médium a sensação de estar anestesiado, a par de uma angústia indefinível.”

[...] “os que se recusam a tomar consciência de si mesmo, preferem dormir como fuga de seus problemas, temerosos de enfrentar a realidade. Ao serem ligados aos médiuns, transmitem a sonolência em que jazem [...]

“Obsessão e desobsessão” – cap. 10 – Suely Schubert

PERGUNTA Nº 23:

Como proceder com os integrantes que são infrequentes?

“Depois de examinados os motivos da ausência, ao se constatar que eles residem na má vontade ou na indiferença do membro faltoso, será de bom alvitre que se lhe proponha o afastamento, para que a reunião mediúnica não lhe sirva de impedimento a realizações outras, que demonstrem ser mais importantes do que a frequência à reunião”.

“O que não se deverá consentir é que o companheiro compareça quando tiver vontade, como se não fizesse parte de um circuito de forças psíquicas que costuma adular quando falta ao compromisso injustificadamente”.

Departamento de Assuntos da Mediunidade (DAM)

VIVÊNCIA MEDIÚNICA: UMA PRÁTICA CONSCIENTE

03/dez/2011 - 2ª parte – com Denise Ribas

PERGUNTA Nº 12

Uma médium psicofônica psicografa uma mensagem de Espírito sofredor durante a reunião mediúnica, porque não conseguia falar. Qual deve ser a orientação que o dirigente deve dar nesse caso? Como seria a doutrinação nesse caso?

L.M. - cap. XXIII - Da obsessão
Item 243 - 3º parágrafo

Regra geral: quem quer que receba más comunicações espíritas, escritas ou verbais, está sob má influência; essa influência se exerce sobre ele, quer escreva, quer não, isto é, seja ou não seja médium, creia ou não creia. A escrita faculta um meio de ser apreciada a natureza dos Espíritos que sobre eles atuam e de serem combatidos, se forem maus, o que se consegue com mais êxito quando se chega a conhecer os motivos da ação que desenvolvem. Se bastante cego é ele para não o compreender, podem outros abrir-lhes os olhos.

Item 249 - 3º parágrafo

Convém igualmente se interrompa toda comunicação escrita, desde que se reconheça que procede de um espírito mau, que a nenhuma razão deve atender, a fim de se lhe não dar o prazer de ser ouvido. Em certos casos pode até convir que o médium deixe de escrever por algum tempo, regulando-se então pelas circunstâncias. Entretanto, se o médium pode evitar essas confabulações, outro tanto já não se dá com o médium audiente, que o Espírito obsessor persegue às vezes a todo o instante com as suas preposições grosseiras e obscenas e que nem sequer dispõe de recursos de tapar os ouvidos. Aliás, cumpre se reconheça que dessa espécie de Espíritos, que os animam e provocam como o rirem de suas tolices, em vez de lhe imporem silêncio e de o moralizarem. Os nossos conselhos não devem servir a estes, que desejam se afogar algumas pessoas se diverte com a linguagem trivial.

PSICOGRAFIA DE ESPÍRITOS SOFREDORES

Suely Schubert - 01/12/2011

Pergunta: Qual seria a utilidade de se psicografar Espíritos sofredores ou com intenções negativas, durante a reunião de desobsessão? Compreendendo-se que tais mensagens só serão lidas ao final dos trabalhos.

Resposta: Não conheço literatura espírita a respeito deste assunto. Entretanto o bom senso indica que o médium, ao psicografar mensagens de Espírito necessitado está, de certa forma, impedindo que ele seja atendido através da psicofonia, o que facilitaria a que fizesse uma catarse dos seus próprios sofrimentos, sendo atendido pelo doutrinador, ao tempo em que os demais membros da reunião o envolveriam em vibrações fraternas e carinhosas.

A mensagem sendo lida após o término da sessão, que proveito trouxe para o seu autor espiritual?

Caso o médium argumente que o comunicante não tem condições de falar, porém se ele, médium, está captando-lhe o pensamento pode transmitir verbalmente o que o Espírito sente e pensa. Isto seria um treino para o médium, claro. Na verdade Espíritos que não conseguem falar são raros.

Outro aspecto a considerar é que, via de regra, a atividade de psicografia é evitada durante os trabalhos de desobsessão, devido à dinâmica da reunião, bem diferente de outras sessões mediúnicas.

Não podemos perder de vista, também, a questão do animismo, pois o médium pode estar extravasando seus próprios sofrimentos, inconscientemente. Nestas situações o médium supõe que seja uma outra entidade que ali está, quando na realidade é ele mesmo. Se isto ocorrer, o médium deve ser orientado e não se agastar ou melindrar-se, pois ele não o faz intencionalmente. Sendo esclarecido, particularmente, ficaria atento e vigilante.

Recomenda-se estudos sobre este assunto.

O dirigente da reunião deve analisar todas as comunicações, comparando-as para verificar se são provenientes de diferentes Espíritos.

PERGUNTA Nº 14

Como fazer com os Espíritos que se comunicam como "preto-velhos"? E como "crianças"?

Diretrizes de Segurança – José Raul Teixeira

59 – Por que é que, comumente, não vemos comunicações de pretos-velhos ou de caboclos, nas sessões mediúnicas espíritas? Isto se deve a algum tipo de preconceito?

Raul – A expressão da pergunta está bem a calhar. Realmente, a maioria dos participantes não vê os espíritos que se comunicam, mas eles se comunicam.

O Espiritismo não tem compromisso de destacar essa ou aquela entidade, em particular. Se as sessões mediúnicas espíritas são abertas para o atendimento de todos os tipos de espíritos, por que não viríamos que ainda se apresentam como pretos-velhos ou novos, brancos, amarelos, vermelhos, índios, ou caboclos, e esquimós?

O que ocorre é que tais espíritos devem ajustar-se às disciplinas sugeridas pelo Espiritismo e só não as atendem quando seus médiuns, igualmente, não as aceitam.

Muitos espíritos que se mostram no Além como antigos escravos africanos, ou como indígenas, falam normalmente, sem trejeitos, embora as formas externas dos perispíritos possam manter as características que eles desejam ou as quais não lograram desfazer.

Talvez muitos esperassem que estes desencarnados se expressassem de forma confusa, misturando a língua portuguesa com outros sons, expressando-se num dialeto impenetrável, carecendo de intérpretes especiais. Que, na maior parte das vezes, fazem de conta que estão entendendo tal mescla. Se o espírito fala em nagô, que seja nagô de verdade. Se se apresenta falando guarani, que seja o verdadeiro guarani. Entretanto, não sendo o idioma exato do seu passado reencarnatório, por que não falar o médium em português, pois que capta o pensamento da entidade e reveste-o com palavras?

Não há, portanto, preconceito nas sessões espíritas. Entretanto, procura-se manter o respeito às entidades, à mediunidade e à Doutrina Espírita, buscando a coerência com a verdade que já identificamos.

L.E. - Questão 381 - Com a morte da criança, o Espírito retorna imediatamente o seu vigor primitivo?

"Assim deve ser, já que está desembaraçado do seu envoltório carnal. Entretanto, só recobra a lucidez primitiva quando a separação estiver completa, isto é, quando não existir mais nenhum laço entre o Espírito e o corpo."

Conforme citação no livro "Mediunidade e Nós" de Lucy Dias Ramos:

No livro "Entre a Terra e o Céu", cap. IX, André Luiz nos fala "Lar de Benções" que possui parques, lares, colégios, hospitais destinados às crianças desencarnadas. Como as suas condições variam de acordo com a evolução espiritual e moral, são também diversas as situações e locais em que se encontram, nesta nova fase. Num diálogo com Blandina, no cap. XI da obra citada, ela explica: "o nosso educandário guarda mais de duas mil crianças mas aos meus cuidados permanecem apenas 12. Somos um grande conjunto de lares nos quais muitas almas femininas se reajustam para a venerável missão maternal e conosco multidões de meninos encontram abrigo, para o desenvolvimento que lhes é necessário, salientando-se que quase todos se destinam ao retorno à Terra para a reintegração no aprendizado que lhe compete. "A criança desencarnada terá, portanto, um período variável de permanência no mundo espiritual e, muitas vezes, longo, para que possa demonstrar crescimento mental. Mas há exceções, e isto ocorre quando, segundo André Luiz, "a mente já desenvolveu certas qualidades aprimorando-se em mais altos graus de sublimação espiritual e pode arrojarse de si mesma os elementos indispensáveis à composição de veículos de exteriorização de que necessitam em planos que lhe sejam inferiores".

A criança no mundo espiritual poderá retomar a sua condição de adulto realizando uma transformação plástica no corpo perispiritual, por indução ou comando mental sobre as células que o constituem, como nos informa André Luiz no livro "Evolução em Dois Mundos":

"Quanto mais elevado se lhe descortine o degrau de progresso, mais amplo se lhes revela o poder plástico sobre as células que lhes entretecem o instrumento de manifestação. Em alto nível, a inteligência opera em minutos certas alterações que as entidades de cultura mediana gastam, por vezes, alguns anos a efetuar."

Allan Kardec, na "Revista Espírita" (agosto 1866), relata o caso da mãe que tendo perdido o filho de sete anos e se tornando médium, após este acontecimento, teve o próprio filho como guia e transcreve neste artigo a mensagem que o Espírito da criança teria dado a própria mãe, através da psicografia. Contudo esta mensagem reflete o pensamento de um adulto. Possivelmente o Espírito já elevado moralmente conseguia projetar de si mesmo os elementos indispensáveis à exteriorização de seu pensamento para se comunicar com a mãe saudosa. Poderia até se mostrar nas primeiras comunicações como criança e assim facilitar a identificação. Entretanto, como guia, serviria, tão somente, de sua lucidez mental. Logicamente o espírito dessa criança era evoluído e já demonstrava uma precocidade intelectual, explica Kardec.

PERGUNTA Nº 15

Como o dirigente da reunião deve proceder com integrante da reunião mediúnica que é trabalhador de outra casa?

"Reuniões Doutrinárias e Mediúnicas no Centro Espírita" –
Equipe Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Pág. 114

IV – DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

2 - REQUISITOS PARA ADMISSÃO DE MEMBROS

2.4 – NÃO VINCULAÇÃO A REUNIÕES MEDIÚNICAS DE OUTRAS CASAS

Que seja assim, preferentemente. Exceções a critério da Coordenação do Setor, ouvindo-se o dirigente.

56 - Que tipo de compromisso tem o médium com a Casa cuja reunião mediúnica ele frequenta? Pode ele participar de reuniões em outros Centros?

O médium tem, para com a Instituição que frequenta, o compromisso que tem um membro de qualquer equipe incumbida da realização de uma grave tarefa.

Uma vez que "uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades resultam das dos seus componentes..." (L.M cap. XXIX, item 331), cada participante tem a sua parcela de responsabilidade com esse coletivo. Daí, o compromisso de melhorar o nível dos conhecimentos doutrinários específicos; o de aperfeiçoar a capacidade de viver em grupo e de laborar em equipe, deixando que os companheiros tenham chance de também cooperar; o compromisso de reeducar a mente, os ouvidos, os olhos, a língua, no intuito de promover a saúde moral e a paz no trabalho.

A proposta da mediunidade à luz do Espiritismo não é o fenômeno puro e simples, mas a transformação gradual dos médiuns e daqueles que o rodeiam. Na reunião em que participa, então, cabe ao medianeiro o compromisso maior de aprender e renovar-se com o produto da aprendizagem, a fim de fazer-se mais útil aos irmãos da humanidade.

Quanto à participação em reuniões mediúnicas em outras Instituições, bem se vê que nada há, exteriormente, que o proíba. A atividade mediúnica ajusta-se, porém, as induções psíquicas geradas pelo clima mental que cada grupo de trabalho é capaz de gerar. Os participantes amoldam-se a esse clima psíquico, costumeiramente, e é quando se diz que eles estão "integrados ao labor". Admitamos que um ou mais desses de que "toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos daquelas em que se quer chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis" (L.M cap. XXIX, item 331). Então, é concebível que essa multiparticipação acabe por causar transtornos não só à mente do sensitivo, como também à própria estrutura da atividade à qual ele menos se afine ou não se afine de nenhum modo.

É muito importante que os médiuns se dediquem a servir ao bem na Instituição da sua confiança, onde encontrem afinidade espiritual para integrar-se e, psiquicamente, entregar-se à condução de valorosos dirigentes.

PERGUNTA Nº 16

Como orientar um integrante que frequenta duas reuniões mediúnicas na mesma casa?

"Desafios da Mediunidade" Camilo/ J. Raul Teixeira

57 - Pode um médium participar de mais de uma reunião mediúnica no Centro Espírita do qual participa?

Sendo reuniões que sigam a mesma orientação para seus participantes, e havendo afinidade psíquica entre todos, inexistirão dificuldades a superar nos labores da mesma Instituição. Logo, nenhum impedimento se apresentaria para essa dupla cooperação, levando-se em conta, ainda, se essa atuação em mais de uma sessão não importaria desgastes desnecessários ao sensitivo.